



Igreja Adventista
do Sétimo Dia
Associação Mineira Sul

Revista MAP/AMS
Outubro 2021
Edição Especial

MINISTÉRIO ADVENTISTA DAS POSSIBILIDADES



Ministério Adventista
das Possibilidades



Ministério Adventista das Possibilidades

Expediente

Ministério Adventista das Possibilidades | Igreja Adventista do Sétimo Dia

Organização: Associação Mineira Sul | União Sudeste Brasileira | Divisão Sul-Americana.

Diretor Geral: Luiz Claudio Leite.

Editores associados: Roberta Moretti, Fernanda Seabra, Julio Ribeiro, Juliana Santos, Jackeline

Mennon, Deisy Lopes, Michael Ruiz, Keiny Goulart.

Revisão | Diagramação e Design: Techne Soluções On-Line (atendimento@techne-solucoes.com).

Imagens: Shutterstock | Arquivos IASD.

Outubro 2021

Editorial

Olá! Seja muito bem-vindo ao Ministério Adventista das Possibilidades da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

O objetivo deste material é ajudar você a aprofundar seus conhecimentos sobre esse novo ministério oficial da Igreja que está crescendo em todas as Divisões, Uniões e Associações do mundo.

O Ministério Adventista das Possibilidades é um movimento guiado pelo Espírito Santo para ajudar-nos a ver através dos olhos amorosos de Deus a força e as possibilidades de sete grupos de pessoas únicas.

Assim, através de suas 7 áreas, tem como proposta conscientizar e sensibilizar a igreja para a aceitação e ação no que diz respeito às pessoas surdas; pessoas cegas e com baixa visão; pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida; pessoas autistas, pessoas com deficiência mental ou intelectual; órfãos e crianças em situação de vulnerabilidade; enlutados; e cuidadores.

O lema oficial do MAP a nível global é: “todos são talentosos, necessários e valiosos”. Assim, todos devem ser contados para a comunhão, relacionamento e missão da igreja.

No Ministério Adventista das Possibilidades, o valor e a importância de cada pessoa são enfatizados. Aos olhos de Deus, cada pessoa tem um propósito e todos somos especiais. Deus tem um plano para cada indivíduo (Jeremias 29:11). Quando esse assunto é compreendido, o pensamento e as ações mudam. Com Deus no centro a esperança é reavivada, e a vida passa a ser vista sob a ótica das possibilidades no lugar das impossibilidades.

Envolve-se com o Ministério Adventista das Possibilidades. Junte-se a nós nesse grande movimento de amor e salvação. Sua participação é muito importante!



Pr. Luiz Claudio Leite

Ministério Adventista das Possibilidades

Associação Mineira Sul

Introduzindo possibilidades na igreja

É uma alegria falar com você que está interessado em descobrir o que é Ministério Adventista das Possibilidades. Através das 7 áreas deste ministério a Igreja está tentando se tornar cada vez mais acessível a fim de criar espaço e oportunidade para todas as pessoas. Esse é o foco do Ministério Adventista das Possibilidades.

Para introduzir o tema vejamos o texto de Mateus 22:36-39. Quando Jesus fala com os fariseus, Ele diz a eles, no verso 36, quais são os dois mandamentos que devem nortear a nossa vida, as nossas ações e atitudes. Ali Jesus fala sobre amar a Deus sobre todas as coisas, no entanto vamos focar no verso 39: “e o segundo semelhante a esse é amar ao próximo como a ti mesmo”.



O Ministério Adventista das Possibilidades é aquela dimensão da igreja que deve permear a vida de cada um de nós. Não é um departamento, mas deve ser um estilo de vida de cada crente, entendendo que amar ao próximo é a coisa mais fantástica na dimensão humana depois de amar ao Senhor. Porque amar ao próximo, independente de suas singularidades, é uma ferramenta maravilhosa de Deus para que eu possa ser abençoado. Em minha jornada de aprendizado com esse novo ministério tenho destacado 4 pontos essenciais.

São atitudes que abençoam as pessoas e que também me abençoam, quando paramos para atender a esse mandamento de amar ao próximo, de atender as suas necessidades assim como desejo que as minhas sejam atendidas.

1. Precisamos entender que diante de Deus todos somos iguais. Em Romanos 2:11 lemos: “porque para Deus não há acepção de pessoas”. Deus trata a cada um de nós de maneira igual apesar de sermos todos diferentes uns dos outros. O Senhor sonda a cada um de nós em nossas singularidades. Todos somos dotados de talentos, somos preciosos e temos valor diante do Senhor independente de qual seja a nossa condição.
2. Todos nós, crentes no Senhor precisamos abrir o nosso coração, abrir as portas da nossa vida para que assim possamos abrir as portas da igreja. Assim, todos se sentirão chamados e aceitos. Devemos ser acessíveis e tornar a igreja acessível para que todos possam entrar.
3. Para amar, abençoar pessoas e ser abençoados precisamos ir além da simpatia. Seremos simpáticos com uma pessoa surda, com o cego, o órfão, o enlutado, com uma pessoa com deficiência física ou mental, com o cuidador, isso é maravilhoso. Mas nós precisamos ir além da simpatia. Precisamos avançar para a empatia. Devemos nos colocar no lugar do outro para amá-lo conforme ele precisa e não como nós queremos. Isso é fantástico! A simpatia é importante no começo, a empatia é fundamental para eu poder me identificar com as lutas do outro, mas a mudança e a benção só virão para o outro e para mim quando eu avanço para o respeito e para a aceitação. Quando trazemos o outro para a nossa vida e para o nosso coração.

4. Não tenha medo! No início da minha caminhada com o Ministério Adventista das Possibilidades eu percebi que tinha medo de me aproximar porque não sabia o que dizer, não sabia como reagir. Mas esse ministério e as pessoas que já atuam através dele há mais tempo estão me ensinando que eu devo me aproximar, porque quando eu me aproximo eu amo. Quando você ama de verdade começa a aprender. O amor lança fora o medo e me ajuda a me aproximar para aprender com as pessoas.

Não tenha medo de se aproximar das pessoas cegas, surdas, com síndromes, com qualquer que seja a sua singularidade. Aproxime-se das suas famílias. Olhe para eles com o sincero desejo de aprender sobre essa pessoa, sobre a sua história de vida, família, força, luta, suas vitórias, necessidades, seus temores e suas potencialidades. Só assim você vai aprender sobre as possibilidades que Deus coloca sobre cada um de nós para que possamos abençoar e ser abençoados.



Que o Senhor coloque agora no seu coração o desejo de abençoar pessoas através do Ministério Adventista das Possibilidades. Continue buscando aprender mais sobre esse ministério maravilhoso. Um forte abraço e que Deus lhe abençoe!



Pr. Alacy Barbosa
Ministério Adventista das Possibilidades
Divisão Sul-Americana

Uma pincelada na história



É um momento histórico para a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) e estou muito feliz e grata a Deus pelo privilégio de participar dele.

Esse ministério teve início há muitos anos quando ainda nem tinha nome. Ele nasceu através de iniciativas isoladas de irmãos que foram chamados por Deus para atender a algumas necessidades específicas da igreja e da comunidade ao seu redor.

No ano de 2011, na Associação Geral da IASD, foi instituído o Ministério Adventista das Necessidades Especiais sob a liderança do Pr. Larry Evans. Esse ministério ficava junto com o departamento da Escola Sabatina.

Em 2015, percebeu-se que o Ministério Adventista das Possibilidades era um movimento muito grande que precisava ter o seu próprio espaço.

Assim, ele foi separado do departamento da Escola Sabatina ganhando ainda mais força para crescer.

Nesse mesmo ano, foi votado na Divisão Sul-Americana da IASD (voto 130), o Ministério Adventista de Cegos e Baixa Visão que ainda não tinha esse nome. E muitos anos antes também já havia sido votado o Ministério Adventista de Surdos.

No ano de 2019, o nome passou de Ministério Adventista das Necessidades Especiais para Ministérios Adventistas de Possibilidade, traduzido literalmente do inglês. E aqui na Divisão Sul-Americana é conhecido como Ministério Adventista das Possibilidades. Em 2020, ele foi organizado em 7 áreas com seus 7 colíderes na Associação Geral da IASD.

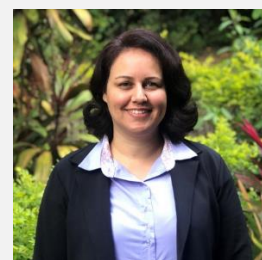
Esse modelo tem sido seguido por todas as Divisões, Uniões e Associações em todo o mundo.

Minha participação nesse ministério deu-se por algumas circunstâncias adversas que Deus transformou em bençãos e um chamado para uma missão de vida. Sou uma pessoa com deficiência visual. Trabalhei, profissionalmente, na reabilitação e apoio educacional de pessoas com deficiência. E há alguns anos busquei apoiar esse ministério na igreja pedindo a Deus que me capacitasse e ajudasse a trabalhar, também, com esse tema auxiliando a minha amada igreja.

Cada pessoa é única e tem um propósito dado por Deus. Incluído nesse propósito está o chamado a enriquecer a vida de outras pessoas. Assim, flui um sentimento de gratidão pelo que nós mesmos recebemos ao incluir a todas as pessoas e amá-las. Somos o Ministério Adventista das Possibilidades e acreditamos que podemos ser completos em Cristo e chamados sempre para o serviço, independente das limitações ou deficiências que possam existir.

Como Ministério Adventista das Possibilidades convidamos você a se juntar a nós nessa jornada a fim de descobrir um mundo de possibilidades!

Juliana Santos
Líder Global da Task Force
Ministério Adventista de Cegos e Baixa Visão
Associação Geral da IASD



Ministério Adventista de Cegos e Baixa Visão

O Ministério Adventista das Possibilidades é um movimento transversal na igreja e toca a todos os departamentos e demais ministérios. Parte desse movimento é o Ministério Adventista de Cegos e Baixa Visão.

No Brasil, aproximadamente 25% da população declara ter algum tipo de deficiência, o que significa algo em torno de 45 milhões de pessoas. Dessas, 6,4% são pessoas com algum nível de deficiência visual (cegueira ou baixa visão), totalizando cerca de 6,5 milhões de indivíduos. Em Minas Gerais são mais de 3 milhões de pessoas com deficiência visual.

Pergunto a você: quantas pessoas com deficiência visual existe na sua igreja? Existe alguém com cegueira ou baixa visão ali?



Se não existe ninguém ou poucas pessoas com deficiência visual na sua igreja, então convido você a pensar em iniciar um Ministério Adventista das Possibilidades na sua igreja. Agora você conhece os dados estatísticos sobre a presença de pessoas com deficiência visual no Estado de Minas Gerais. Certamente na sua comunidade existem pessoas cegas ou com baixa visão.

Possivelmente, essa pessoa esteja sentada ao seu lado no banco da igreja. Chegou o momento de abrir nossos olhos para essa realidade. Se essas pessoas não estão dentro da sua igreja, então elas estão ficando para fora.

Em 2008, aconteceu o 1º encontro de pessoas com deficiência visual da igreja adventista no Centro Universitário Adventista de São Paulo. Eles começaram a se reunir uma vez ao mês. Em 2015, veio o reconhecimento da Divisão Sul-Americana sob o voto 130 ficou registrado o Ministério Adventista para Deficientes Visuais. Em 2020, seguindo a orientação da Associação Geral da IASD para este ministério, o nome passou a ser Ministério Adventista de Cegos e Baixa Visão. O trabalho segue o mesmo.

No território da Divisão Sul-Americana existem 17 Ministérios Adventistas de Cegos e Baixa Visão oficiais.

O que é Ministério Adventista de Cegos e Baixa Visão? O que ele faz?

O Ministério Adventista das Possibilidades, do qual o de Cegos e Baixa Visão faz parte, deve ser votado na comissão da igreja. A sua igreja pode iniciar o Ministério Adventista das Possibilidades com qualquer uma das suas 7 áreas, não é necessário começar com todas de uma vez. No início ele recebe o nome geral do ministério e aos poucos as 7 áreas podem ser agregadas com um líder específico para cada ministério.

A missão do Ministério Adventista das Possibilidades é: ser e fazer discípulos através da comunhão, relacionamento e missão/evangelismo. Nesse sentido, não basta com acolher a pessoa com deficiência visual na igreja e apenas oferecer o banco para que ela se sente.

O maior objetivo é fazer e ser discípulos dando a oportunidade para as pessoas cegas e com baixa visão de serem atuantes na missão.

Como fazer isso acontecer?

Comunhão: disponibilizar Bíblia e Lição da Escola Sabatina em formato acessível para todos os membros cegos e com baixa visão da igreja. Entre outros materiais devocionais que a igreja produz.

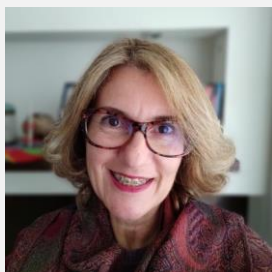
Relacionamento: promover reuniões de pessoas com deficiência visual e seus amigos ao menos uma vez ao mês, seja de forma presencial ou remota através das plataformas de reunião virtual disponíveis. Um exemplo dessa prática é o trabalho desenvolvido pelo Pequeno Grupo Visão Real.

Missão/Evangelismo: utilizar os dons espirituais a serviço de Deus. E pessoas com deficiência visual também tem dons e habilidades. Temos alguns exemplos de irmãos cegos e com baixa visão trabalhando ativamente na igreja como anciãos, músicos, professores da Escola Sabatina e outras funções da igreja.

Esse é basicamente o trabalho que se realiza através do Ministério Adventista de Cegos e Baixa Visão. Para mais informações escreva para o e-mail: olhares.especiais.inclusao@gmail.com



O maior objetivo é fazer e ser discípulos dando a oportunidade para as pessoas cegas e com baixa visão de serem atuantes na missão.



Roberta Moretti Padulla
Ministério Adventista das Possibilidades
Igreja Adventista do Sétimo Dia
Belém – São Paulo

Ministério Adventista de Deficiência Física e Mobilidade Reduzida

O Ministério Adventista de Deficiência Física e Mobilidade Reduzida está no início, estamos começando os trabalhos nessa área. Contarei um pouco da minha história com o objetivo de motivar você, pessoa com deficiência ou que lida com essa área ou ainda que tem alguém com deficiência na sua casa. Você que é líder na sua igreja precisa valorizar esse ministério.

Atualmente estou como pastor assistente no Centro de Pesquisas “Ellen G. White” que fica no Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), campus Engenheiro Coelho. Também estou como diretor do Ministério de Escola Sabatina da Igreja do UNASP-EC e apresentador da Lição da Escola Sabatina no canal do Youtube da IASD do UNASP-EC. Acredito ser importante dizer que sou uma pessoa com deficiência. Nasci com uma má-formação congênita nos braços.

Em 2020, tive o privilégio de receber dois convites: do Pr. Edimilson Cardoso para atuar como líder associado do Ministério Adventista das Possibilidades da Associação Paulista Central; e do Pr. Alacy Barbosa para estar como conselheiro da Divisão Sul-Americana para o Ministério Adventista de Deficiência Física e Mobilidade Reduzida. Sempre gostei muito de estudar, assim, no ano de 1989 tive minha primeira formatura na educação infantil. Eu sempre tive em mente que nada é impossível para aqueles que creem em Deus. Conheci o evangelho aos 17 anos, fui batizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia aos 19 anos e o texto, norteador dos meus pensamentos, é Lucas 1:37 “porque não existe nada impossível para Deus”.

Como pessoa com deficiência eu tive muitas preocupações e quero dizer para você que é uma pessoa com deficiência que Deus sempre fará mais por você do que aquilo que você espera se você se entregar nas mãos dele. Uma das grandes preocupações era: “será que um dia, mesmo eu tendo uma deficiência física, vou poder me casar e formar uma família?” Deus me deu o privilégio de, aos 17 anos, conhecer a minha esposa, Luana. Somos casados desde o ano de 2007.

Depois de dez anos trabalhando em um hospital psiquiátrico no Estado de São Paulo, Deus me chamou para o ministério pastoral. No ano de 2015 fui ordenado como ancião e me graduei em teologia. Um dos grandes enganos sobre a pessoa com deficiência é a crença de que ela não tem condições para avançar nos estudos, crescer na vida ou ser um profissional qualificado.





No entanto, eu decidi que na minha vida isso não seria assim. Algumas pessoas me incentivavam durante a minha trajetória de vida a pedir auxílio do governo, dizendo: “você não precisa trabalhar, pode pedir aposentadoria.” Mas, eu nunca me permiti ter esse pensamento. Deus me deu o privilégio de estudar e concluir o curso de teologia com a maior média da turma e louvo a Deus por isso.

As suas limitações são impostas por você mesmo, não importa qual seja a sua condição, Deus pode fazer muito na sua vida como Ele fez na minha. Deus me deu o privilégio de continuar estudando e no ano de 2017 concluí o Mestrado em Teologia Bíblica, pesquisando sobre o tema da perfeição física no livro de Levítico. Deus colocou no meu coração que eu deveria estudar esse tema da questão física mais a fundo porque há muito preconceito na igreja, falta conhecimento e existe a necessidade de que nossos líderes e irmãos abram suas mentes para esses assuntos.

Passado algum tempo tive a oportunidade de ingressar no mestrado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) onde tive o privilégio de apresentar trabalhos acadêmicos em congressos internacionais onde conheci a outros teólogos de outros países.

Digo a você que a sua limitação apenas será um empecilho na sua vida se você assim o determinar. Lembre-se de Lucas 1:37. Você que utiliza cadeira de rodas, ou tem mobilidade reduzida, ou algo que lhe faz sentir desânimo. Deus fez você para ser perfeitamente excelente. Se aqui nesta Terra você tem alguma dificuldade na nova Canaã todos nós seremos perfeitos.

Você que é uma pessoa com deficiência, estude, busque capacitação, procure um líder da sua igreja e diga: “eu quero ajudar!” “Eu quero pregar o evangelho!” “Eu quero dar estudos bíblicos!” “Quero ajudar, o que posso fazer?”

Você que é líder na sua igreja, se já pessoas com deficiência ao seu redor preciso lhe dizer que você tem o privilégio e a obrigação moral como cristão de inserir essas pessoas no contexto da igreja. Sobre rampas de acesso e outros assuntos de acessibilidade para a sua igreja você pode buscar mais informações no Manual do Ministério Adventista das Possibilidades elaborado pela equipe da Divisão Sul-Americana.

Pr. Julio Ribeiro
Ministério Adventista de Deficiência
Física e Mobilidade Reduzida
Conselheiro
Divisão Sul-Americana



Ministério Adventista de Surdos



O Ministério Adventista de Surdos foi instituído pela Igreja Adventista do Sétimo Dia com o propósito e responsabilidade da pregação do Evangelho em Língua de Sinais.

Missão: coordenar e promover planos e programas em favor dos Surdos da igreja e da comunidade.

Posto como um agente de Deus neste mundo para a salvação dos Surdos. Desenvolve atividades e programações voltadas para a Comunidade Surda com o objetivo de evangelizar, educar para a eternidade, restabelecer valores cristãos, aprofundar no estudo da Bíblia e fortalecer a união entre os membros da igreja. Orienta para que a igreja providencie os meios de se tornar mais acessível/inclusiva para a atenção aos surdos.

Visão:

Ter membros engajados na missão do ministério de Surdos que se comprometam na aprendizagem, ensino e disseminação do evangelho em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para desenvolver atividades que promovam o fortalecimento espiritual dos surdos e participantes desse ministério, além de prover recursos, treinamento e materiais para pessoas que trabalham com e para esse grupo específico.

Justificativa:

Em Seu ministério, Jesus dedicou-se a atender a todas as pessoas, em suas diversas necessidades. Ele nos ensinou a tratá-las sem acepção (Rom. 2:11 e Ef. 6:9). Seu objetivo era salvar a todos. Em Marcos 7:31-37 vemos a aceitação e a preocupação de Jesus em comunicar-se com os surdos respeitando sua cultura e a sua língua LIBRAS. Entendemos que quando Jesus disse: “Ide, fazei discípulos”, Ele também pensou nos Surdos, tanto para serem discipulados bem como para se tornarem discipuladores. Isso faz-se possível através do MAS – Ministério Adventista de Surdos. Sendo assim, entendemos que desenvolver o Ministério Adventista de Surdos na igreja, é seguir o exemplo de Jesus, especialmente para salvação dos surdos. O Ministério Adventista de Surdos promove inclusão, envolvimento na missão, crescimento espiritual e incentivo à ação dos membros do ministério. Permite ao Surdo ser tratado como sujeito e garantindo a ele o direito de ouvir e ser ouvido, à sua maneira, em uma congregação de ouvintes.

O Ministério Adventista de Surdos possibilita comunicação de pessoas surdas com pessoas ouvintes e entre os surdos também.

Objetivos:

- compreender o Surdo enquanto indivíduo, como um sujeito portador de cultura, identidade e língua própria, capaz de exercer seu lugar na sociedade e como membro atuante na igreja capaz de se envolver nos eventos oficiais da igreja;
- conscientizar e buscar o treinamento dos membros da igreja com foco na evangelização dos surdos;
- desenvolver recursos e serviços, organizar estratégias e projetos evangelísticos adequados às pessoas surdas, para que tenham oportunidade de se integrar ao Discipulado através da Comunhão, do Relacionamento e do cumprimento da Missão;
- assegurar a integração entre a igreja e os surdos, bem como os surdos com a igreja, promovendo a cultura surda e permitindo que a igreja conheça mais a respeito dessa comunidade.

Iniciando o Ministério com os Surdos

1. Da formação de uma equipe de trabalho: essa equipe deve ser composta por pessoas que sejam membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que estejam em conformidade de vida diante da igreja, que aceitem e assumam esse compromisso com responsabilidade e que sejam capacitadas nessa área (tradutor/intérprete). Essas pessoas devem ter uma boa comunicação com os surdos e conhecer a Cultura Surda, preferencialmente deve ter experiência no trabalho com os surdos. A liderança do Ministério Adventista de Surdos deve ser composta de 1 surdo e 1 ouvinte/intérprete batizados, aceitos pela equipe e votados pela Comissão da igreja local e subordinados a ela.

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura”
(Marcos 16:15).

2. Da sensibilização da igreja: é importante saber que, para o surdo a forma de buscar a Deus é peculiar. É importante que cada membro entenda sua responsabilidade na evangelização, integração e acolhimento do surdo.
3. Da participação do pastor distrital: o pastor é o líder espiritual, pode participar das programações da classe dos surdos e estar em contato permanente com o diretor do ministério. Sempre interceder em oração pelo Ministério Adventista de Surdos e orar com a equipe/intérprete antes das interpretações, principalmente no culto do sábado. Ser informado de todas as atividades do Ministério Adventista de Surdos.



4. Da localização dos Surdos na comunidade: realizar um levantamento estatístico de Surdos na comunidade, listar organizações, entidades, escolas, associações, que tenham trabalhos com Surdos, cadastrar os Surdos que visitam a igreja.
5. Da equipe de intérpretes da Língua de Sinais: preferencialmente certificados e conhecedores da Cultura Surda. Deve ser votado pela Comissão local, ser aceito pela Comunidade Surda e estar comprometido com o evangelho da salvação. Deve estar subordinado à diretoria do Ministério Adventista de Surdos e à Comissão da igreja local e cumprir escala (conforme instituído em cada Ministério Adventista de Surdos).
6. Do cadastro: manter cadastro atualizado na sua Associação e no site oficial do Ministério Adventista de Surdos (www.surdosadventistas.com.br) para recebimento de informações e participação nos grupos de líderes da Divisão Sul-Americana e eventos.



Jackeline Mennon
Ministério Adventista de Surdos
Conselheira
Divisão Sul-Americana

Saiba mais! Acesse o site:
surdosadventistas.com.br

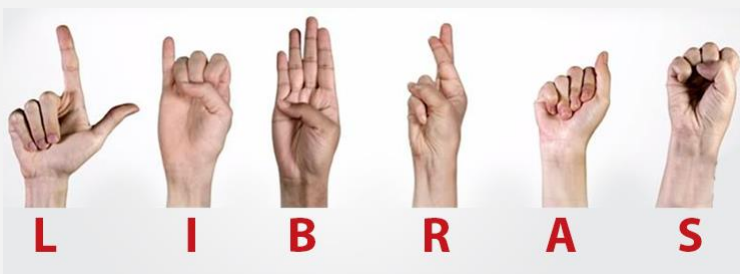
The image displays four promotional banners for the website surdosadventistas.com.br.
 1. **IGREJA ADVENTISTA E A VACINA**: A blue banner with white and yellow text, featuring the logo of Surdos Adventistas and a 'Saiba mais' button.
 2. **ESCOLA SABATINA EM LIBRAS**: A red and orange banner for the 3rd trimester of 2021, covering July and August, with a 'Assista' button.
 3. **EVIDÊNCIAS DO FIM**: A banner featuring a portrait of Rodrigo Silva and the 'Acessível em Libras' logo.
 4. **EVANGELIBRAS 2021 Restaurados EM CRISTO**: A dark banner with a person kneeling in prayer and a 'Saiba mais' button.

Ouvindo a voz através das mãos

Um dia, conversando com um amigo surdo, fiquei tão envolvida naquela conversa que quando me dei conta parecia que escutava sua voz através das suas mãos. Foi algo tão maravilhoso que meu coração se alegrou de uma forma que não cabia em mim. Então entendi que através da operação do Espírito Santo pude viver essa experiência tão marcante em minha vida.

Como nosso Deus é perfeito em tudo o que faz para que Sua glória se manifeste, o falar e o ouvir através das mãos só poderia vir dEle. Talvez você esteja pensando: falar e ouvir através das mãos? Isso é possível? Sim, é possível. E para melhor entendimento, neste artigo abordaremos um breve relato sobre a Língua de Sinais pertencente a Comunidade Surda.

A LIBRAS não é uma “linguagem” e sim uma Língua, pois ela possui sua própria gramática, pertence a uma comunidade e proporciona capacidade de comunicação, logo a nomenclatura correta a ser utilizada é LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais. Ela foi reconhecida como meio de comunicação e difusão da comunidade surda brasileira através da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, sendo regulamentada pelo Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. A LIBRAS é uma língua viva e de modalidade gestual-visual ou viso-espacial. O Alfabeto Manual é uma das estratégias de comunicação com o surdo que tem conhecimento da Língua Portuguesa e objetiva facilitar a comunicação.



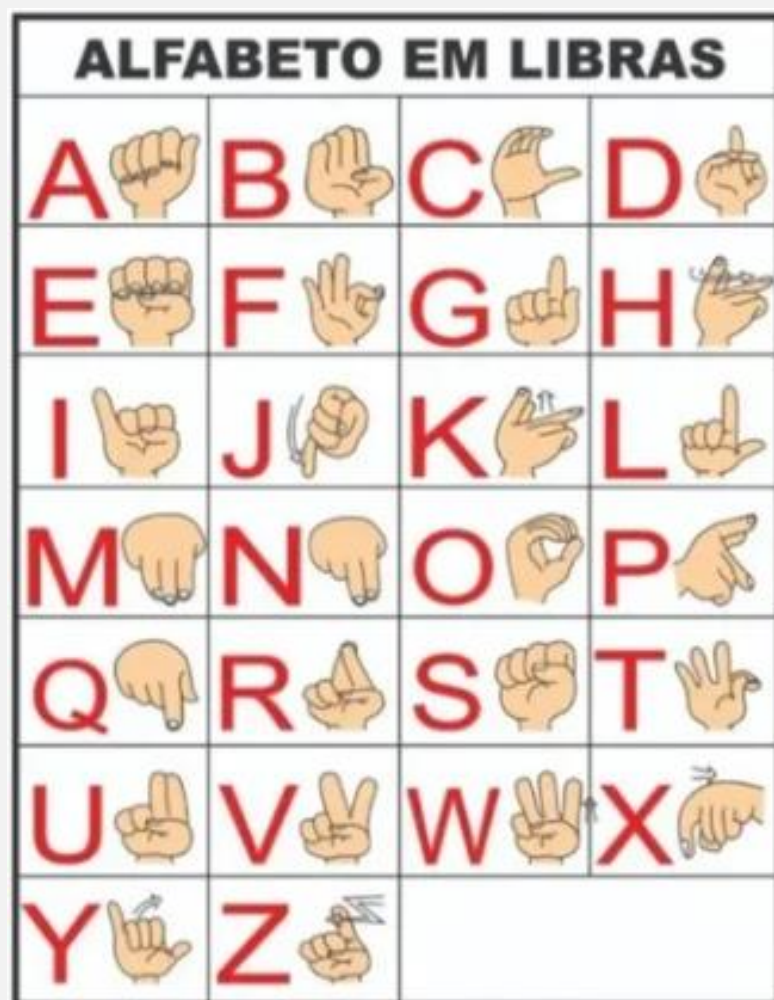
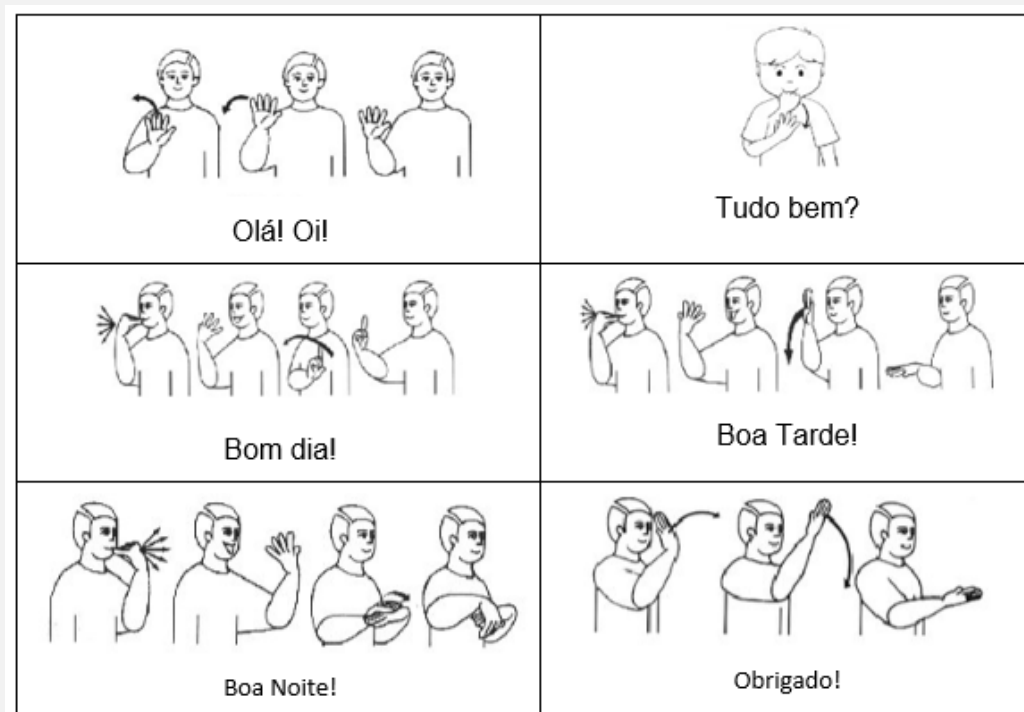
Vale ressaltar que ela não é uma Língua universal, pois assim como cada país possui seu idioma oral utilizado pelo ouvinte (português, espanhol, italiano, inglês etc.), a Língua de Sinais utilizada pelo Surdo possui seu idioma viso-espacial (LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, LSF – Língua de Sinais Francesa e a ASL – Língua de Sinais Americana, entre outras). Enquanto a Língua Oral é composta por palavras, a Língua de Sinais é composta por sinais e através deles apresenta o contexto do que está sendo dito. A gramática é composta por cinco parâmetros sendo eles: configuração das mãos, ponto de articulação, movimento, orientação/direção e expressão facial e/ou corporal.

Não é correto dizer “surdo-mudo” pelo fato de haver diferença entre surdo e mudo. O sujeito surdo possui dificuldade parcial ou total de ouvir e o sujeito mudo possui o problema ligado à fala, logo, a nomenclatura correta para aquele que não houve é surdo.

Algumas dicas de convivência para receber o surdo em um primeiro momento na sua igreja:

- 1. Procure** em sua igreja alguém que saiba LIBRAS e direcione-o utilizando os cumprimentos básicos como: olá; bom dia; boa tarde; boa noite; seja bem-vindo; posso ajudar; surdo; ouvinte. Assim ele se sentirá acolhido e bem quisto em nosso meio;
- 2. Não** fale alto e nem grite, pois ele é surdo e o volume da sua fala não contribuirá para sua comunicação com ele, pelo contrário, você poderá ficar constrangido diante de outras pessoas ao seu redor. Alguns surdos fazem acompanhamento com fonoaudiólogo e tornam-se oralizados, capazes de falar audivelmente e realizarem leitura labial, dessa forma fale naturalmente e articule bem seus lábios para que possa absorver a informação ou parte dela.
- 3. Utilize** o Alfabeto Manual para que o surdo lhe retorne o sinal daquilo que foi soletrado, assim obterá um vocabulário para melhor comunicação.
- 4. Quando** houver um intérprete junto com o surdo para você se comunicar com ele, direcione seu olhar ao surdo, afinal sua conversa está sendo com ele e não com o intérprete;
- 5. Não** se refira ao surdo como coitadinho, mudinho, surdinho etc., pensando que ele não está entendendo. Como relatado acima, alguns surdos são oralizados e conseguem fazer leitura labial e poderão sentir-se ofendidos ou discriminados criando um bloqueio a ponto de não retornar à igreja.

Alguns sinais básicos para auxiliar no primeiro contato:



Para acesso a mais informações sobre a LIBRAS acesse o site do INES, nele encontrará um rico material de estudos.

ines.gov.br

Tenha certeza de que com a multiplicação do talento que o Senhor confiou em suas mãos, será capacitado e adquirirá habilidades de modo que vidas serão alcançadas. Lembre-se que o surdo possui família e amigos e através dele novas vidas terão a oportunidade de serem salvas em Cristo Jesus. Prossigamos e cumpramos o Ide. “Naquele dia, os surdos ouvirão das palavras do livro,” (Isaías 29:18ª).



Fernanda Seabra
Ministério Adventista de Surdos
Conselheira
Associação Mineira Sul

Símbolo Internacional da Surdez



Símbolo da Acessibilidade em LIBRAS



Acessível
em Libras
Língua Brasileira de Sinais

O desenho universal na IASD



“Concepção de espaços, artefatos e produtos que visam atender simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo-se nos elementos ou soluções que compõem a acessibilidade”.

Cada vez mais Deus tem despertado voluntários para o Ministério Adventista das Possibilidades ao redor do globo terrestre. Estamos muito felizes pela atenção que a Igreja está dispensando às diversas pessoas que fazem parte dela. Com o intuito de alcançarmos de fato, com a pregação do evangelho, a todo mundo em nossa geração, olhando para as diferenças como possibilidades, amparadas pela multiforme graça de Deus (1 Pedro 4:10).

Estou aqui para falar a você sobre um conceito fantástico, nascido na Suécia, desenvolvido no Japão e nos Estados Unidos e hoje, amplamente difundido através da arquitetura: o conceito do Desenho Universal.

Esse conceito derruba dois tipos de barreiras arquitetônicas: as físicas, que tem a ver com edificações; e as de “padrões que não incluem as diferenças”, mas seguem estereótipos. Por isso, surge o Desenho Universal em resposta à padronização.

O Decreto Federal 5.296/04, no art. 8 define o Desenho Universal da seguinte maneira:

Simplificando a definição seria: projetar utensílios, serviços e espaços para todos. Desde uma criança pequena, até uma pessoa idosa, passando por todas as possibilidades.

Meu pai é construtor civil aposentado. Desde pequeno eu gostava de ajuda-lo a construir casas, sobrados, igrejas etc. Quando adolescente, como um dos soldados do meu pai, o que mais me empolgava era ver as coisas, literalmente saírem do papel. Por isso me tornei Designer Técnico. Ajudava meu pai a desvendar declive de rampas a través das porcentagens indicadas. “Para que tantas rampas?”, dizia meu pai.

Projetar tudo que é bom para ser usufruído por todos, esse é o objetivo de levar o Desenho Universal também para os espaços da igreja. Um local de adoração e encontros que esteja ao alcance de todos.

Qual maçaneta você prefere? Aquela redondinha ou a de alavanca? Imagine se você estiver carregando caixas pesadas ou as compras do mercado e precisa entrar em sua casa. Qual seria a maçaneta mais pratica, confortável e segura nessa situação?

E sobre as torneiras? Principalmente em tempos de pandemia uma torneira de alavanca ou sensor seria bem melhor que as convencionais, concorda? Pense em Desenho Universal!

Percebeu que em nenhum dos exemplos acima mencionei o assunto das deficiências? Apenas conforto, segurança e autonomia para todos. Uma pessoa que perde ou nasce sem a visão, audição, ou algum dos seus membros dificultando a sua mobilidade, não sofre tanto por aquilo que perdeu ou nunca teve, mas sofre pela perda da autonomia.

Uma das coisas mais belas que Deus nos deu de presente foi criar-nos como seres autônomos. Conduzir-nos com facilidade de um lugar a outro de acordo com a necessidade do momento. Como momento é sinônimo de tempo, e tempo é vida, então, perder autonomia seria como perder um pedaço de vida.

Assim, o convite do Desenho Universal para cada um de nós é projetar e devolver autonomia para todos os que precisam.

Desafiei aos meus amados irmãos de São Gonçalo de Sapucaí, onde aproveitamos a reforma da igreja para incluirmos o item acessibilidade. Dessa maneira, conseguimos o piso podotátil, nivelamos toda a frente da igreja criando uma rampa com menos de 5% de declive onde antes tínhamos 22%.

Trouxemos os banheiros que ficavam no subsolo para o mesmo nível da igreja, sendo um deles para pessoas com deficiência com todos os acessórios.

A Associação Mineira Sul ganhou a sua primeira igreja totalmente acessível.

“Mas tudo isso é muito caro! Não compensa”, você pode estar pensando agora.

No dia em que definimos a rota acessível que une as áreas de uso comum da igreja, a fim de eliminar as barreiras arquitetônicas, contamos com a ajuda do irmão Cândido que frequenta a igreja de São Gonçalo do Sapucaí e tem deficiência visual. Imagine a alegria do irmão Cândido naquele dia! E a satisfação de toda a sua família ao saber que ele pode transitar livremente e com segurança em sua amada igreja!

E os nossos irmãos surdos? Como se sentirão quando souberem que temos um ambiente bem iluminado e um irmão se preparando para ser interprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)? Certamente convidarão seus amigos e muita gente chegará na igreja.

E se um cadeirante e sua família chegarem até lá? Um dia eu estava visitando a obra da igreja em São Gonçalo do Sapucaí e um senhor, passando pela rua, me chamou e disse: “Bom dia! Sabe quando terminará esta obra?” Eu respondi que levaria cerca de um mês mais. Então ele me disse que frequentava uma igreja de outra denominação que fica na parte baixa da cidade e que sua esposa é “doente das pernas”, (na linguagem dele, ou seja, cadeirante). Ele me perguntou se nós lhes permitiríamos congregar em nossa igreja. Será mesmo que tornar uma igreja acessível é algo caro?



Na prática, são 3 itens básicos para deixar a sua igreja acessível:

1. **Nivelar** pisos e suavizar rampas.
2. **Criar** referências táteis (piso podotátil, mapa tátil, etiquetas de identificação em Braille e letras ampliadas, colocar sinais com cores contrastantes etc.).
3. **Boa** iluminação para o lugar destinado ao intérprete de LIBRAS.

Quando tratamos com amor “a um desses pequeninos”, ganhamos para Cristo a família inteira e despertamos o interesse daqueles que rodeiam a pessoa com deficiência. Diga-me se isso não é missão? Eu não tenho nenhuma dúvida a esse respeito!

É o nosso dever como pastores, líderes, irmãos e seres humanos cultivar a verdadeira empatia. Não apenas nos colocarmos no “lugar do outro”, mas nos interessarmos, de fato, pelo que está no “outro lugar”.

Execução do projeto de acessibilidade na IASD de São Gonçalo do Sapucaí



Pr. Michael Ruiz
Distrital
Associação Mineira Sul



Ministério Adventista de Saúde Mental e Bem-Estar

Em 30 de setembro de 2015, em Rondônia, estávamos viajando de carro com minha família, conversando sobre nossos planos e sonhos para as férias do final do ano. Três anos passaram-se dessa cena, já estávamos em Curitiba, PR. Nesta nova cena estou sentada no saguão de um grande edifício com 22 andares, com as mãos na cabeça preocupada com o que eu havia acabado de ouvir.

70 milhões de pessoas com autismo em todo o mundo.
2 milhões de pessoas só no Brasil.



Depois de uma hora e meia de conversa com o médico, analisando tudo o que havíamos apresentado a ele, resultado de uma busca de algo de 2 anos, ele coloca diante de nós uma grande situação. Recebemos o nosso filho e um papel com a palavra “autismo”. Naquele dia voltamos para casa, meu esposo, minha filha, meu filho, eu e o “autismo”.

O que seria o autismo? O que fazer? Não sabíamos nada sobre autismo, nem mesmo havíamos ouvido falar sobre essa situação.

A nossa história é a razão de estar aqui para dialogar um pouco com você e lhe apresentar o Ministério Adventista de Saúde Mental e Bem-Estar.

Vejamos alguns dados. Em todo o mundo quase 1 bilhão de pessoas vive com doenças mentais. Isso é quase uma em cada sete ou oito pessoas. Ou seja, 20% da população mundial.

Por isso famílias a cada dia buscam ansiosas por um diagnóstico, por encontrar algo que defina pelo que estão passando.

Como igreja adventista do sétimo dia já trabalhamos com alguns temas relacionados à saúde mental como o suicídio, a ansiedade e depressão, por exemplo na campanha do “Quebrando o Silêncio”. E são circunstâncias que nenhum de nós pode afirmar que nunca passaremos por elas.

Dentro do Ministério Adventista de Saúde Mental e Bem-Estar estamos trazendo a você uma proposta diferente onde trabalharemos com as questões mentais, porém com uma visão familiar.

Você conhece alguma família próxima a você com uma pessoa com autismo? Você já ouviu falar de alguém que tenha autismo? Isso tem se tornado muito comum e é algo preocupante. Há um tempo atrás não se falava muito sobre esse assunto, mas atualmente o tema passou a ser mais comum.

A incidência de autismo por sexo é cinco vezes mais comum em meninos do que em meninas.

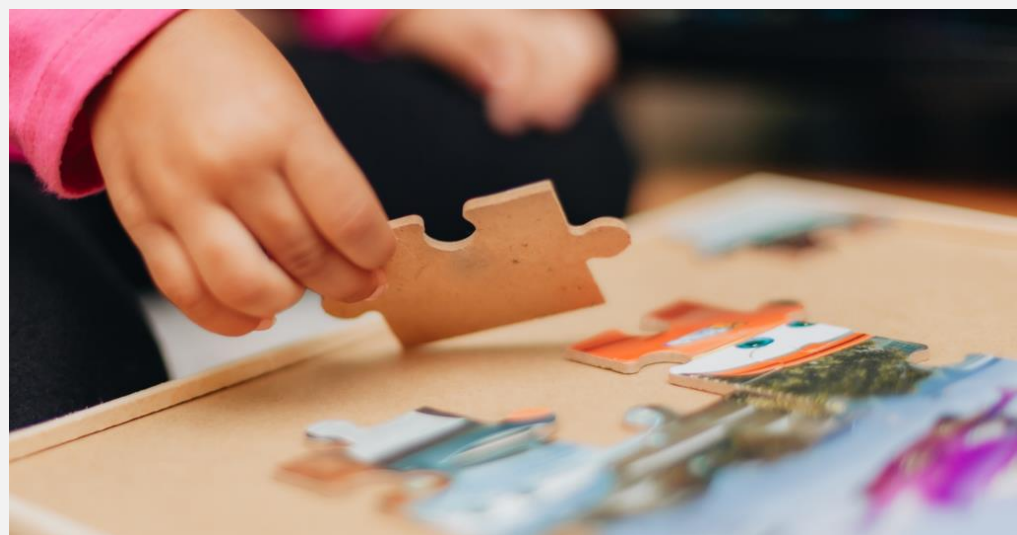
Na Igreja Adventista do Sétimo Dia estima-se que desde 2018 já existam iniciativas nos Estados do Paraná e de São Paulo que já estão acontecendo no sentido de acolher essas famílias.

Em 2020 buscamos junto a alguns pais que já passaram pela “fase do luto” e que entendemos que essa diferença que a nossa família tem, na verdade é um elemento poderoso nas mãos de Deus na pregação do evangelho. Unimos pessoas com esse mesmo foco e transformamos essa dor e esses sentimentos em luta para salvar mais pessoas para Cristo. E você verá que isso é possível também realizar na sua igreja.

Quando levantamos a bandeira do autismo vieram outras famílias com Síndrome de Down e Paralisia Cerebral, querendo também trabalhar em conjunto a fim de tornar a comunidade da igreja um lugar mais acessível. E assim, desenvolver de fato ministérios em nossas igrejas que sejam acolhedores para essas famílias.

Nos casos da **Síndrome de Down**, estima-se que no Brasil ocorra **1 em cada 700** nascimentos, o que totaliza em torno de **270 mil** pessoas com **Síndrome de Down**. No mundo, a incidência estimada é de **1 em 1000** nascidos vivos. Trazemos esses dados para que você perceba que são significativos e que é uma realidade muito próxima da sua igreja.

1 bilhão de pessoas no mundo vive com doenças mentais.



Na **Paralisia Cerebral**, segundo dados da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde do Governo Federal, a prevalência estimada de pessoas com paralisia cerebral é em torno de **2,1 casos** para cada **1000 nascidos vivos** e se mantém constante ao longo de décadas em diversos estudos.

Como faremos para promover o bem-estar dessas famílias? Como promover um ambiente na igreja que seja acolhedor para essas famílias?

Para que você visualize a situação atual de muitas famílias em nossas igrejas, vou contar algo que aconteceu conosco. Nosso filho, Derek não é verbal, ele não fala. Ele se comunica através de *Pecs* que são imagens através das quais ele comunica os desejos que tem. Existe uma dificuldade muito grande porque às vezes quando ele quer se expressar em alguns momentos ele grita. Por isso, levamos à igreja vários estímulos para que ele também possa louvar a Deus participando de forma ativa, mas também para que ele consiga entender que naquele ambiente é necessário estar mais concentrado.

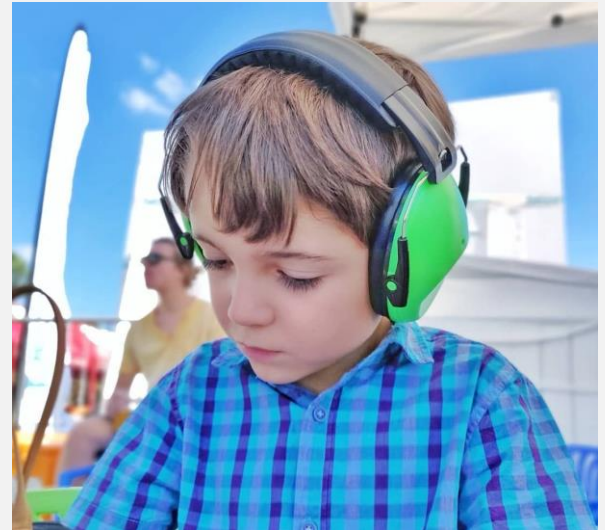
Um dia estivemos em uma igreja do interior onde um membro, disse algo sem a intenção de fazer mal, era uma pessoa muito simples. Ele me disse: “irmã, o correto seria você pedir para o seu esposo que convide alguns outros pastores para tirar o demônio do seu filho. Porque a situação é bem complicada”. Houve muito boa intenção de nos ajudar, mas não foi adequado. Conto isso para que você entenda que pessoas autistas e outros grupos têm entrado cada dia mais pelas portas das nossas igrejas, muitos têm passado por nós e são interpretados como mal-educados, birrentos e tantas outras coisas. Por isso, é necessário buscar conhecimento.

Conheça também a **RAAFA – Rede Adventista de Apoio à Família Autista**.

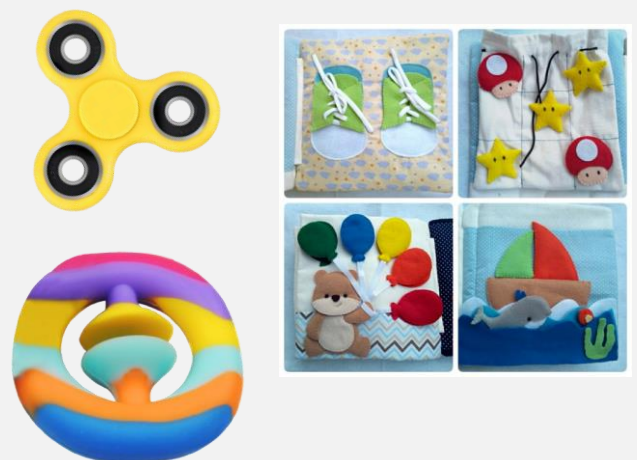
Acesse: somosraafa.org

E na prática, o que podemos fazer?

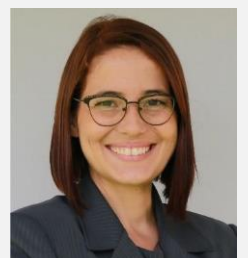
- Oferecer, na igreja, abafadores sonoros.



- Ter à disposição, na igreja, brinquedos sensoriais para oferecer às famílias durante a Escola Sabatina ou Culto. (Ex. *Spiner*, formas de borracha macia e articulável, livros de feltro com atividades etc.).



Keiny Goulart
Ministério Adventista de Saúde
Mental e Bem-Estar
Conselheira
Divisão Sul-Americana



Ministério Adventista de Enlutados

O Luto é o período compreendido entre o instante em que a vida perde completamente o sentido após a partida de uma pessoa querida até o momento em que flashes de um novo sentido começam a surgir. É a transição entre a partida da pessoa amada até o encontro de um novo sentido para a própria existência. Definição para o luto após minha segunda experiência, em 2019.

Existem variadas formas de lidar com o luto e não há uma receita a ser seguida. Alguns se apegam ao trabalho, religião, descobrem um novo hobby, dentre outros. Porém, o importante é ter consciência de que o luto deve ser vivido e não tem uma data para expirar.

A dor de quem experimenta o luto jamais deixa de existir, com o tempo, ela apenas se torna uma dor sem sofrimento.

Enfrentar o luto na condição de quem perde é extremamente difícil, são perdas irreparáveis. Apesar de neste mundo a morte ser uma certeza em nossas vidas, nunca estamos preparados para a despedida daqueles que amamos. Seja uma partida ocorrida de forma abrupta ou em razão de uma enfermidade, de uma criança ou um idoso, não estamos prontos. A busca por respostas e explicações terminam em lugar nenhum, ou ainda, levam alguns às profundezas do mar de tristezas, mais conhecido como depressão profunda.

Na condição de amigos, de igreja também é muito difícil saber de que forma ou que tipo de ajuda é possível oferecer em um momento de tamanha dor. A sensação que se tem é de que não há como ajudar.

Na verdade, em qualquer oportunidade podemos escolher ser instrumento de Deus ou de destruição na vida das pessoas. No momento de perda não é diferente. Infelizmente, a falta de sabedoria e empatia com que nos deparamos nos funerais causa espanto.

Quando muitos cristãos, portadores da mensagem verdadeira, escolhem atribuir tamanha dor à vontade de Deus, dizendo frases como: “Porque Ele sabe o que é melhor”; “porque foi feita a vontade de Deus”; “Deus quis assim”, torna-se cristalino o quanto a igreja precisa de crescimento no quesito lidar com o luto dentro e fora da igreja, sobretudo enxergando-o como oportunidade para pregação do evangelho.

“O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã”.

(Salmos 30:5b)



Confortar alguém em seu pior momento de dor, dizendo que o culpado por tudo aquilo foi Deus, será mesmo confortante? É condizente com o que realmente acreditamos? Ou, há uma grande possibilidade de contribuirmos para que ela se torne uma pessoa revoltada com o Criador, que nada de mal planejou para ela?

Costumo dizer que o melhor conforto que uma pessoa enlutada pode receber é um abraço, ele diz mais que palavras, especialmente quando não sabemos o que dizer.

Como portadores da mensagem de salvação, como testemunhas de Cristo e da esperança que Ele representa, há muito o que dizer para alguém que perdeu uma pessoa querida e junto com ela o sentido da própria existência. A saudade e o desejo do reencontro são os sentimentos que mais destroçam o coração de uma pessoa enlutada.

Apresentar a ela a Esperança do Reencontro e de uma Vida Eterna com Cristo e com seu ente querido lhe trará muito mais que conforto.

Desenvolver um ministério dedicado a enlutados enobrecerá ainda mais a missão da Igreja Adventista do Sétimo.

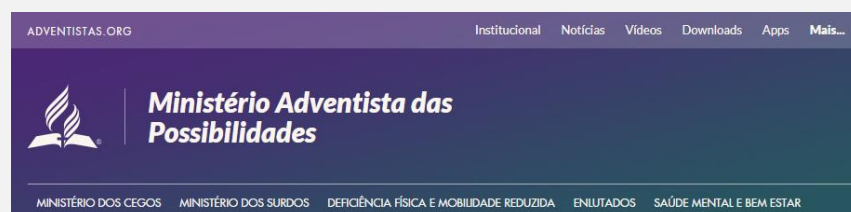
O Ministério Adventista dos Enlutados tem como objetivo orientar a igreja como um todo a acolher e zelar por aqueles, adventistas ou não, dilacerados pela dor da perda. Tem como objetivo ainda, acompanhar os irmãos e amigos nesse período de transição, até que a alegria do amanhecer, descrita no livro de Salmo, possa raiar.



Deisy Lopes
Ministério Adventista de Enlutados
Conselheira
Divisão Sul-Americana

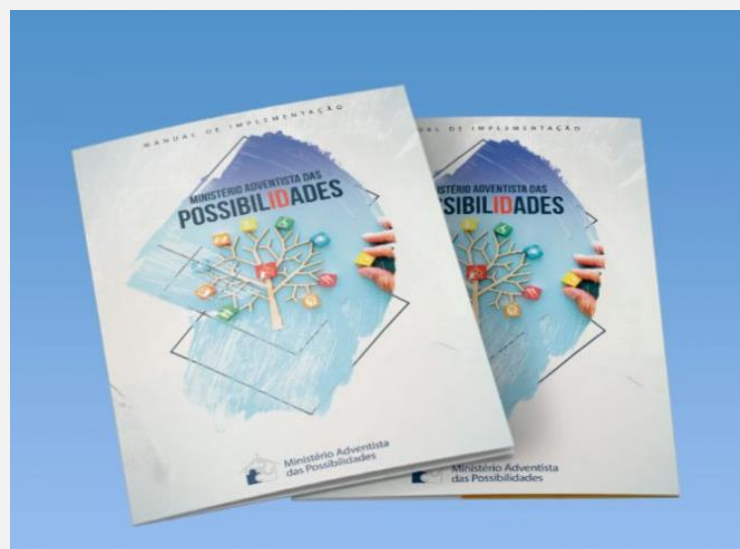
Para mais informações acesse o site oficial do Ministério Adventista das Possibilidades:

adventistas.org/pt/possibilidades



Baixe o Manual do Ministério Adventista das Possibilidades:

[Manual Ministério Adventista das Possibilidades](#)



Baixe as Artes do Ministério Adventista das Possibilidades:

[Artes Ministério Adventista das Possibilidades](#)

Anotações



Ministério Adventista das Possibilidades